

**II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB**

**“Práticas Locais, Saberes Globais”**

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ESCOLARES COMO ESTRATÉGIA DE  
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE  
ANTÔNIO CRISÓSTOMO DO VALE EM ACARAPE E NA ESCOLA DE ENSINO  
FUNDAMENTAL MARIA AUGUSTA RUSSO DOS SANTOS EM REDENÇÃO**

**Abigail Chinossande Benoliel<sup>1</sup>, Roberta Ferreira de Arruda Garcia<sup>1</sup>, Sinara Mota Neves  
de Almeida<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: abygail91@hotmail.com, abieebenoliel@gmail.com, hermione@hotmail.com, robbiefag@gmail.com, sinaramota@unilab.edu.br.

**RESUMO**

Em nossa sociedade instituiu-se a crença de que os alunos apresentam comportamentos indisciplinados e até hostis - agressões verbais, físicas, furtos e destruições de mobiliários – implicando desarmonia do ambiente acadêmico. Pretende-se, nesta investigação, discutir a mediação como prática de resolução dos conflitos escolares. Pelo que se conhece de história da educação, a relação era sempre do mestre que falava e dos alunos que ouviam; um detinha o saber os outros não, portanto, não havia mediação entre um sujeito e outro; o saber era detido somente pelo professor, e esse era uma verdade. Diversificados procedimentos metodológicos foram utilizados para a consecução da pesquisa: I) observações gerais das escolas e salas de aulas; III) aplicação de questionários; e IV) curso de formação (40h/a) sobre mediação escolar e cultura de paz para professores, alunos, pais e funcionários das escolas pesquisadas. A escola tem, portanto, um compromisso ético, devendo ser um local de exercício da autonomia, liberdade, diálogo, justiça, autoridade, respeito, valorizando e potencializando as capacidades dos educandos para que construam o conhecimento de forma significativa e vivenciem experiências cooperativas e a construção de regras, permitindo a discussão de normas e valores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência na Escola, Cultura de Paz, Mediação de Conflitos.

## INTRODUÇÃO

A instituição escolar além de favorecer a aprendizagem, é um lugar de socialização, promoção da cidadania, formação de atitudes, opiniões e desenvolvimento humano visando à formação de sujeitos capazes de contribuir por uma sociedade mais justa.

Com base nesses conceitos, urge refletir que a escola deve ser democrática, isto é, um lugar onde todos possam fazer parte da sua construção evitando que situações de violência dificultem a convivência escolar. Os próprios alunos podem ser responsáveis em resolver seus problemas e desenvolver sua autonomia e capacidade crítica para cultivar uma cultura de paz na escola. Nesse sentido, a escola deve estar aberta a propostas de mudanças, no intuito de melhorar as relações pessoais.

Nesta perspectiva, apresenta-se como estratégia a mediação de conflitos escolares que permite resolver conflitos de forma amigável e harmoniosa, onde as partes envolvidas tem a possibilidade de resolverem seus conflitos através do diálogo.

Segundo Galvão (2004, p. 15) o conflito é:

[...] encarado como negativo e destruidor, o conflito é necessário à vida, inerente e constitutivo tanto da vida psíquica como da dinâmica social. Sua ausência indica apatia, total submissão e, no limite, remete à morte. Sua não explicitação pode levar à violência. Mesmo que se possa confundir com ela, conflito não é sinônimo de violência. Violentos podem ser os meios de resolução ou os atos que tentam expressar um conflito que não pode ser formulado, explicitado.

A proposta de mediação escolar tem como objetivo aprender a gerenciar e resolver conflitos assim como na capacidade de tomar decisões, comunicar-se de forma positiva e eficaz, gerar empatia, estabelecer e manter relações interpessoais, utilizar as emoções de forma adequada, utilizar o pensamento crítico e criativo na resolução das querelas.

A proposta de instituir, na escola, a resolução pacífica dos conflitos significa preparar a comunidade escolar para aplicar uma proposta de paz: oferecer ferramentas que os auxiliem na busca por uma solução particular para cada caso, sempre respeitando a autoria dos envolvidos e não, somente, ideias prontas para sanar esse ou aquele problema (ALMEIDA, 1999; CHRISPINO, 2002; SALES, 2004).

Portanto, esse trabalho teve por escopo analisar as concepções e manifestações da violência escolar, propondo a mediação de conflitos como estratégia para melhorar as relações de convivência nas escolas pesquisadas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Diversificados procedimentos metodológicos foram utilizados para a consecução da pesquisa: I) observações gerais das escolas e salas de aulas; III) aplicação de questionários; e IV) curso de formação (40h/a) sobre mediação escolar e cultura de paz para professores, alunos, pais e funcionários das escolas pesquisadas.

Os dados das questões abertas dos questionários foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo, conforme as etapas estabelecidas por Bardin (1979), que preconizam pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

Na pré-análise, efetuou-se a organização do material oral e escrito com vistas à observação e comparação das mensagens; na descrição analítica, o conteúdo das entrevistas foi descrito e analisado, com ênfase para as citações literais dos sujeitos e, por fim, as respostas foram associadas a conceitos teóricos, possibilitando uma interpretação inferencial.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde as primeiras visitas às escolas, percebeu-se a precariedade no atendimento da resolução de conflitos, pois as estratégias que as escolas utilizavam para resolvê-los consistiam em: suspender os alunos por três dias, caso o conflito fosse considerado leve ou mandar chamar os pais, caso o conflito fosse considerado grave.

A partir das observações realizadas e dos questionários aplicados, foi possível apreender alguns pontos a respeito dos fatores decisivos dentro da escola e que, por vezes, são gerados casos de violência: falta de apoio dos pais na escola; o autoritarismo dos professores; apelidos pejorativos; falta de estrutura e qualidade das instalações escolares e ociosidade na hora do recreio.

A mediação de conflitos escolares nas escolas pesquisadas proporcionou o reforço do diálogo como principal técnica de mediação pacífica de conflitos, impedindo uma má administração dos conflitos na escola, contribuindo, portanto, para uma cultura de paz e respeito na comunidade escolar e principalmente, estimulou uma participação dos pais e dos estudantes nas escolas.

## **CONCLUSÕES**

A escola tem um compromisso ético, devendo ser um local de exercício da autonomia, liberdade, diálogo, justiça, autoridade, respeito, valorizando e potencializando as capacidades

dos educandos para que construam o conhecimento de forma significativa e vivenciem experiências cooperativas e a construção de regras.

A pesquisa realizada trouxe para o ambiente escolar a importância de gerenciar corretamente os conflitos, e nessa perspectiva a implantação das salas de mediação de conflitos escolares mostrou-se, de fato, como uma forte ferramenta de prevenção da violência nas duas escolas. Acredita-se que este projeto trouxe esperança para os pais, motivação para os professores e voz para os estudantes.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, T. **Mediação na virada do milênio**. Instituto Mediare, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <[www.mediare.com.br](http://www.mediare.com.br)>. Acesso em: 20 junho 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CHRISPINO, A. **Políticas educacionais de redução da violência**: mediação do conflito escolar. São Paulo: Biruta, 2002.

GALVÃO, I. **Cenas do cotidiano escolar**: conflito sim, violência não. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SALES, M. M. L. **Mediare**. Um guia prático para mediadores. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2004. 104p.